



Plantas geneticamente modificadas com menos alterações

Investigadores do INSA e do ITQB comparam métodos de melhoramento agrícola

Os métodos convencionais de melhoramento agrícola podem provocar mais alterações nas plantas do que a engenharia genética. É esta a principal conclusão de um trabalho realizado por investigadores do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge e do Instituto de Tecnologia Química e Biológica da Universidade Nova de Lisboa. Este estudo é agora publicado na revista *Proceedings of the National Academy of Sciences (PNAS)*.

Neste estudo, os investigadores utilizaram a técnica de *microarrays* para avaliar de que modo a inserção de um gene novo afecta a expressão dos restantes genes de uma planta de arroz. Compararam este resultado com o efeito da irradiação de sementes com raios gama, uma técnica utilizada em agricultura convencional desde o início do século passado. Os resultados mostram que, nas plantas estudadas, o número de genes alterados no caso da irradiação é pelo menos duas vezes maior do que no caso das plantas transgénicas. Isto é verdade mesmo quando as plantas analisadas são descendentes de décimo grau da planta que foi modificada.

Para a investigadora do INSA, Rita Batista, “quando pesamos os prós e os contras de uma nova tecnologia é importante sermos rigorosos na avaliação das diferenças em relação ao que já existe. O recurso às plantas transgénicas na agricultura está sujeito a uma legislação muito mais apertada do que qualquer outra nova planta. O que este artigo sugere é que mais do que a tecnologia é importante avaliar caso a caso o produto final”. Este estudo insere-se no doutoramento da investigadora intitulado “*Avaliação do impacto da engenharia genética de plantas nas alergias e na alteração da expressão genica*” apresentado recentemente no ITQB-UNL.